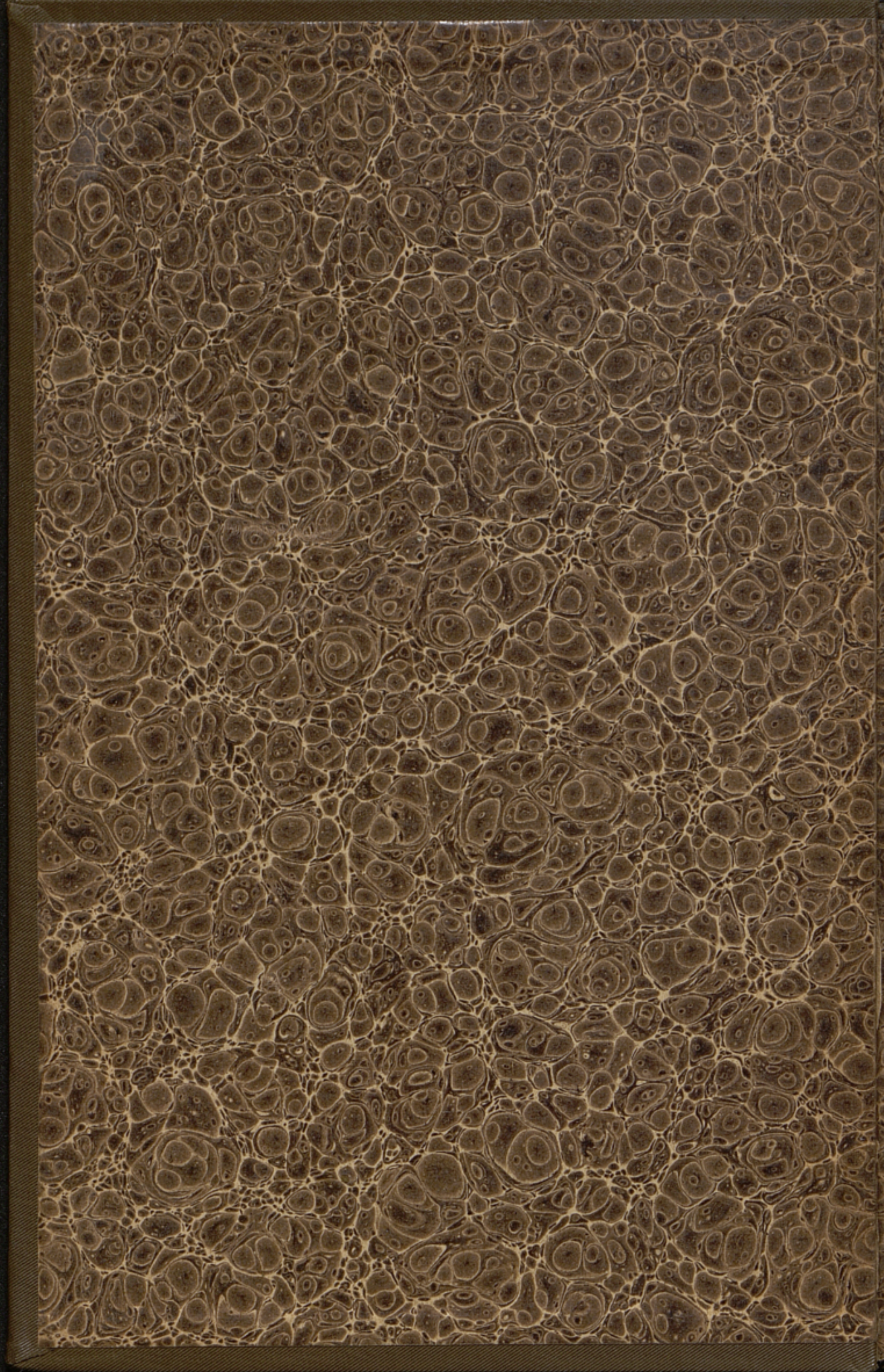
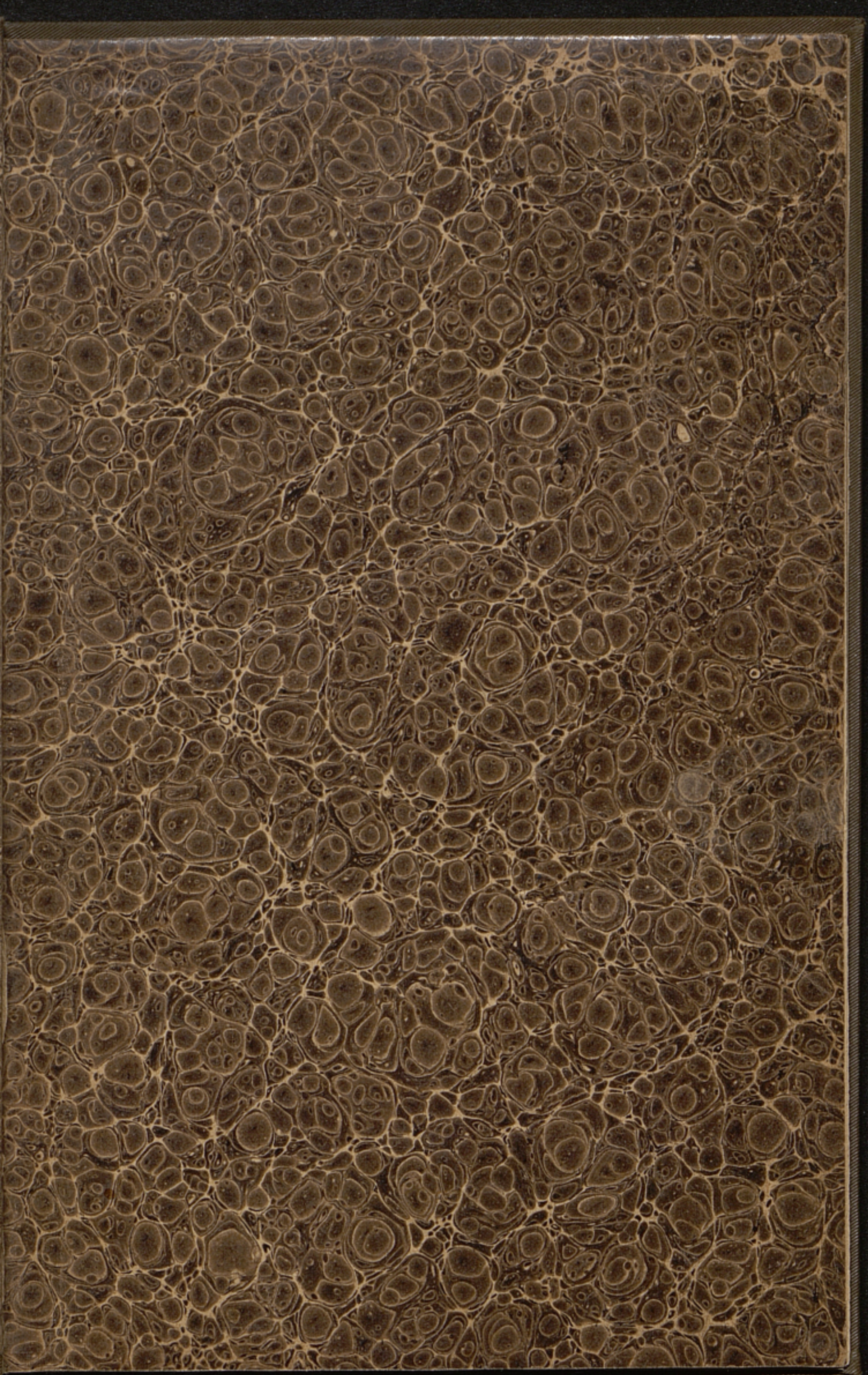




Vos beaux et nobles vers, monsieur, me touchent vivement. Toutes les langues méridionales sont sœurs, et par l'espagnol je comprends le portugais. Vous avez l'âme et le cœur d'un poëte ; vous en avez l'expression et le style. Permettez-moi de vous le dire, ce n'est pas votre sujet qui est grand, c'est votre talent.

Agréez, monsieur, l'assurance de ma haute considération et de mes sentiments distingués.

5 juin 1844 Victor Hugo.


BIBLIOTHEQUE SAINTE GENEVIEVE

ODE

AO

ILLUSTRISSIMO SENHOR VICTOR HUGO.

Por

MIGUEL AUGUSTO DE OLIVEIRA.



Paris, Maio 1844.



ODE.

Oh! campeão valente! oh! Victor Hugo!
Verdadeiro Bayard do sec'lo nosso!
Que a viseira alçando, a espada empunha,
E na arena se lança.
Cavalleiro esforçado, que primeiro,
Sem vacillar, derruba edificios
Que a erguer, levaram tantas eras,
Unidade chamados!
Quão gloriosa façanha foi a tua,
Spedaçando os grilhões, que do Poeta
O engenho torturando aperreavam,
Chrismados de hemistichios!



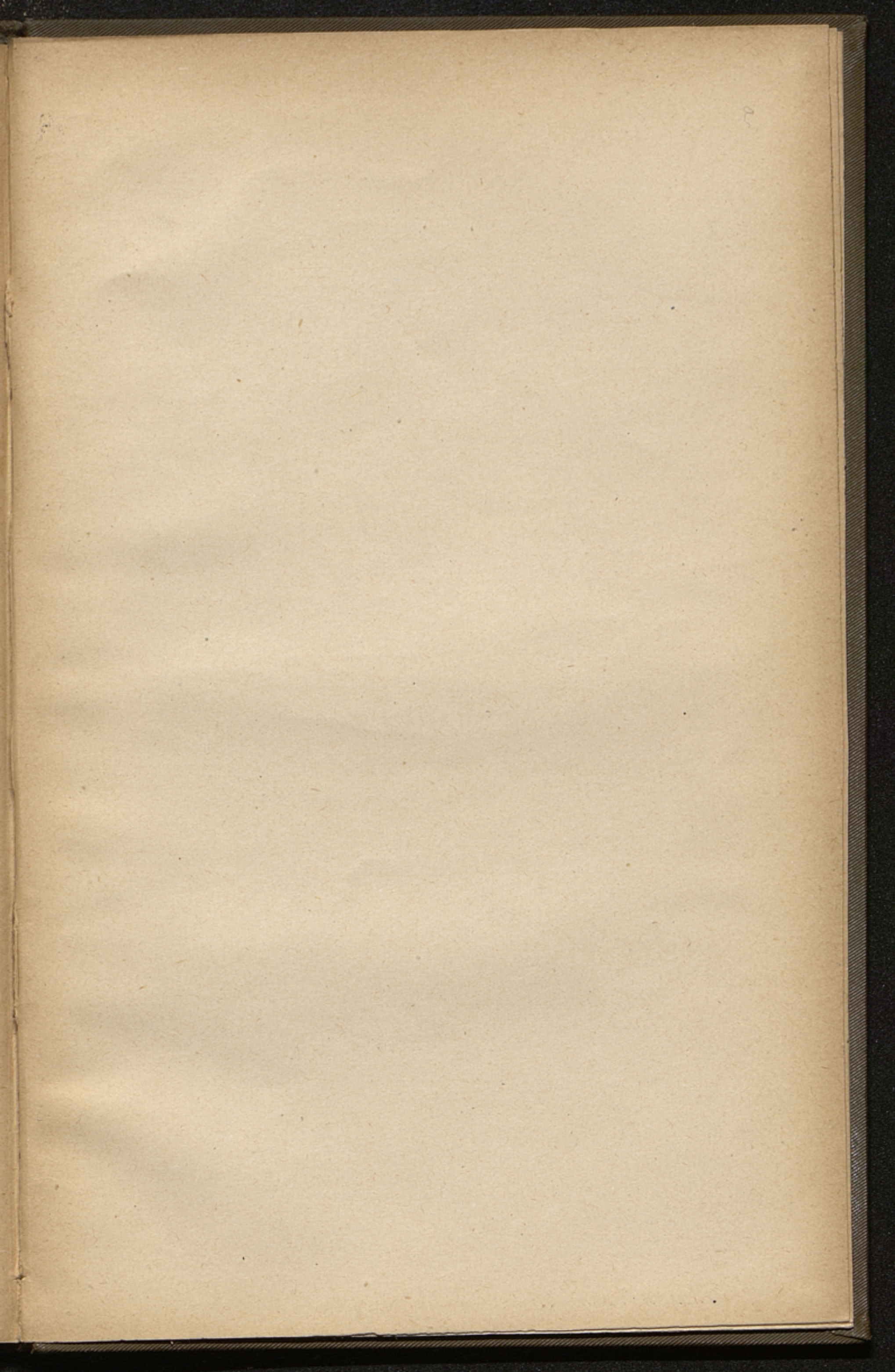
Liberdade! (tão doce sabe ao povo
Escravizado!....) teu immortal nome
Para sempre ficou!.... O teu, oh! Hugo!
Tambem teve igual sorte,
A liberdade dando ao francez metro
Benéfica e tão util para a mente!....
Traz com sigo, a do povo, grandes males:
A tua, só bens, Hugo!
Ordenou-me que a ti, lusa Camena,
Fallar fôsse. Tremendo eu obedeço.
Escuta: não sonora voz, nem canto
S'blime, mas verdadeiro.
Varonil Musa, só a ti cabia
Seu interprete ser: hé grande e bella
Empresa! Recusou Herc'les alguma?
P'ra ti hé esta a primeira?
O âmbito conciso, em que o idioma,
P'la vulgar opinião, jaz circumscripto,
Desar fôra no seculo das luzes,
Qu'elle permanecesse.
Que tua afinada lyra solte o canto!
Que o luso clarão no mundo brilhe!
Arroje, a tua mão, raio potente
Que o preconceito abata.
No Brasil o Magalhaens harmonioso,
O novo Byron Garrett, na Ulyssea,

Espalharão, cantando teus louvores,
No velho e Novo Mundo.
O Ferreira, Camões, Bernardes, Castro,
E Bocage, Garção, Diniz, Philinto,
Na olympica morada já te esperam
Os braços seus abrindo.
Oh! Heroes! oh! Avós meus! soccorrei-me!....
Abençoai-me!.... dai-me hum som vibrante,
Que sua alma tocando, o magestoso
Vate, por nós, inflamme.
Vem Hugo...... arido trilho não te assusta!.....
Méta não tem o luso idioma: vôa
Livre o Vate, adejando sem as rimas,
Cadeia que o estro esmaga.
Energico, sem ellas, audaz fica,
A suave harmonia conservando:
Religião, alegria, ódio, amor, pranto,
N'elle, fiel echo acharam.
Se Cromwel, se Hernáni, e se Ruy Blaz,
E, a caudalosa seara de teu vasto
Aureo engenho, com que o Orbe brindastes,
Em luso fôsse escrito!....
Verias comprimidos pensamentos,
A' despotica rima subjugados,
Crescendo vigorosos, sublimar-se,
Forte, tornando o fraco.

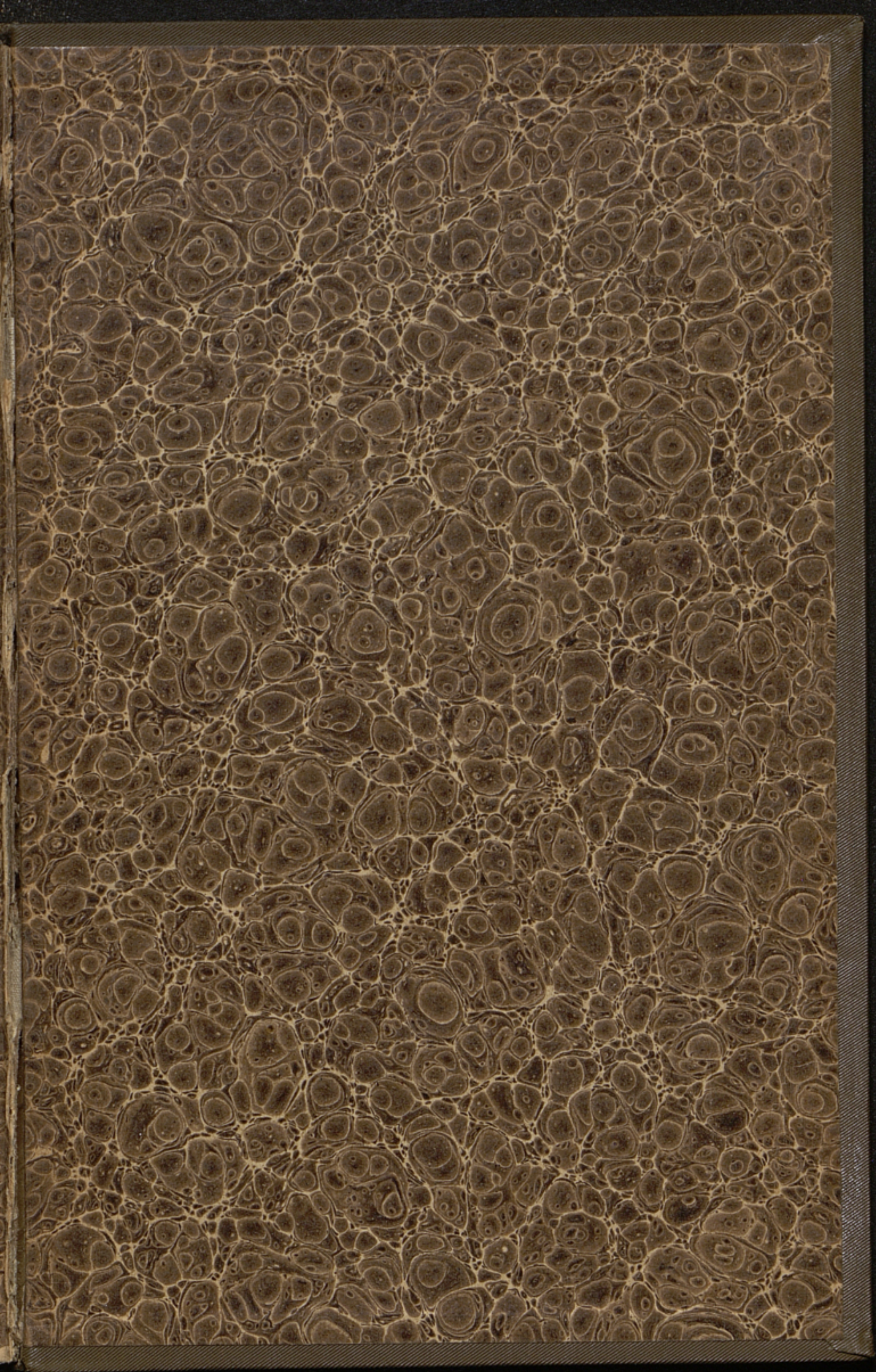
Verias, audaz voar teu Estro acommettendo,
Do astro diurno os raios flammejantes;
E, vencendo-os, ficar só allumiando
O cume do alto Pindo.
— « Atrevido! tão fracos versos mandas;
E, a Cantor tão sublime, os tu dedicas?
Estás doudo! » (dizem-me os amigos)
Respondo: — « Razão tendes:
Perdoado estou! Quem, como Pai tanto ama,
O fervor, de filial amor, conhece;
E seus excessos, almas grandes, nobres,
Excusál-os bem sabem;
No Autor de Lucrecia Borgia
Os dous sentimentos resplandecem. »
Mesmo assim, apressado, eu concluo
Temendo arrepend'mento:
No ar, castellos todos nós fazêmos:
Desejam huns descanço, outros mil nadas;
E muitos, gran' riqueza; alguns nome!....
Eu, que Luso, tu fôsses.



IMPRIMERIE DE POMMERET ET GUÉNOT, RUE MIGNON, 2.







A. DE OLIVEIRA.—ODE A VICTOR HUGO